

A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: PROPOSTA DE ATIVIDADE DO PIBID GEO/ARTES

Suelen Novack – UFPel
Fernanda Furtado – UFPel
Liz Cristiane Dias – Ufpel

Eixo 9: Alfabetização e letramento nos anos iniciais (ensino de nove anos, progressão continuada, processos de alfabetização e letramento).

Resumo: Este artigo tem por objetivo relatar e discutir as atividades propostas para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental pela área de Geografia do PIBID Geo/Artes. A escola parceira é a de Ensino Médio Santa Rita de Pelotas-RS. Essas atividades são parte da proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação - PIBID Geo/Artes. Através da viabilidade proporcionada pelo PIBID de desenvolver um projeto junto à escola, vislumbrou-se a possibilidade de levar aos alunos dos anos iniciais o ensino da ciência geográfica, com ênfase no tema de orientação espacial. Assim perante as necessidades encontradas no ensino da disciplina, buscou-se desenvolver um projeto com as turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental, onde o tema principal aborda as diferentes escalas em localização, tendo como objetivo maior, nesta etapa escolar, orientar e construir noções de localização e linguagem cartográfica. Contudo, além de interagir sobre o espaço geográfico, pretende-se também arraigar o ensino de Geografia a partir dos anos iniciais e fomentar a discussão em torno da importância de compreender a alteração do ensino fundamental de oito para nove anos.

Palavras-Chave: Anos Iniciais; Ensino Fundamental; Geografia; PIBID; Orientação no Espaço.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID Geo/Artes composto pelas áreas de Geografia, Artes Visuais, Música e Dança que oferece bolsas aos alunos de cursos presenciais de licenciatura que se dediquem aos estágios nas escolas públicas. O programa tem por intenção unir as secretárias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. O PIBID tem um compromisso com a CAPES de investir na valorização do magistério e na melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

Este artigo tem como objetivo discutir a cerca das atividades propostas pela área de Geografia nos 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, e para tanto, vê-se necessária à discussão da alteração do ensino fundamental de oito para nove anos, pois dessa forma será possível o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa da geografia para este nível de ensino. O tema escolhido para a elaboração do projeto e, bem como, das atividades foi “orientação espacial e as diferentes escalas em localização”.

A instituição foco deste projeto é a Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita que participa do programa PIBID pela primeira vez. As análises iniciais realizadas na escola partiram de um levantamento de dados a respeito da estrutura física e pedagógica da mesma, além de estudos do Projeto Político Pedagógico, conversas informais, reuniões e pesquisas.

As observações realizadas na escola tiveram como alicerce os estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O estudo dos PCNs de Geografia de ensino fundamental e médio trouxe para o grupo a oportunidade de observar a instituição de maneira crítica, onde se constatou a importância da efetividade de propostas que visam à qualificação dos professores para a construção de um ensino que procure formar cidadãos participativos na sociedade, de forma que exista uma verdadeira construção democrática. Conforme aborda os parâmetros curriculares nacionais BRASIL (1998) “a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações”.

Diante desse contexto, objetiva-se pensar o ensino da Geografia desde os anos iniciais do ensino fundamental, ao qual pretende-se desenvolver atividades com as turmas do quarto e quinto ano da escola em apreço, e abordar o conteúdo de orientação e linguagens cartográficas como tema principal das atividades.

Nesse sentido, as atividades elaboradas buscam o trabalho com as diferentes escalas em localização, tendo como pressuposto que a Geografia que queremos é a que influenciará a vida dos alunos e a sua formação como cidadão, “a Geografia é uma ciência de observação do espaço real, do espaço produzido pela complexa rede de fenômenos sociais e naturais” (CORDEIRO, 1982).

Nesta perspectiva de buscar novas alternativas, os professores dos anos iniciais demonstraram interesse em colaborar e participar das atividades propostas pelo PIBID. Assim, o grupo da Geografia vislumbrou a possibilidade de construir um plano de atividades que abarque o ensino da disciplina nos anos iniciais, a partir do que rege a nova legislação de ensino de nove anos. A disciplina de Geografia tem sua representatividade nos anos iniciais através da disciplina de Estudos Sociais, onde a mesma é ministrada de forma concomitante com a História.

Desta forma, o desenvolvimento do projeto de atividades trouxe uma nova realidade a ser estudada pelo grupo, pois as atividades passaram a ser pensadas e elaboradas dentro da lei n. 11. 274 de 06 de fevereiro de 2006, que desde 2010 marca a

entrada da criança de seis anos de idade no ensino público obrigatório, concretizando a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos.

Assim, o grupo utilizou como metodologia de pesquisa estudos referente à nova legislação do ensino fundamental e entrevista semiestruturada com os professores dos respectivos quarto e quinto ano, para somente após essa etapa elaborar as atividades previstas.

Metodologia

Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: 1) Revisão de textos para a compreensão do tema a ser abordado - conhecimento da nova legislação de ensino de nove anos, as diferenças acarretadas em sala de aula em relação ao conteúdo e os procedimentos didáticos; 2) Entrevista semiestruturada com os professores da escola e das turmas envolvidas no projeto. Para tanto, foram realizadas três questões norteadoras:

- Qual a diferença do trabalho com as séries e anos iniciais?
- O que representa essa nova legislação para o ensino fundamental?
- O aumento de um ano no ensino trouxe mudanças para o conteúdo programático?

Problematização

Para a elaboração das atividades de Geografia que contemplem as turmas dos anos iniciais foi necessário conhecer a diferença do trabalho com séries e anos, e acima de tudo, a diferença entre a etapa para a alfabetização e letramento.

A alfabetização se refere ao processo por meio do qual o sujeito domina o código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever; o letramento é o exercício efetivo e competente da escrita, assim como a capacidade de ler e escrever para informar ou informar-se, para interagir, para ampliar o conhecimento, desta maneira o aumento de um ano a mais acarreta um tempo maior de alfabetização, entendendo-se assim que não é somente nos primeiros anos que se trabalha a alfabetização, mas que ela perpassa toda a vida escolar.

Castrogiovanni (1998) questiona a importância da alfabetização e o ensino da Geografia, sendo que “é possível questionar sem Geografia?” O processo de alfabetização ao perpassar a vida escolar não se encerra, e nesse sentido, a Geografia deve inserir-se em um contexto que articula a língua escrita com o mundo real (Straforini, 2004).

Para Castrogiovanni (1998) deve haver uma articulação entre o processo de alfabetização e a realidade vivida. Assim para o autor:

A aprendizagem da leitura e da escrita deve articular ao máximo possível as realidades concretas, sejam elas de ordem cotidianas, técnica, econômica, política ou cultural dos alfabetizados. Isto é, a escola deve fazer parte da vida e a vida deve fazer parte da escola. Portanto, todo o conhecimento deve fazer parte da alfabetização. (CASTROGIOVANNI, 1998).

A articulação entre a alfabetização e a Geografia ocorre quando os “padrões culturais dos grupos envolvidos entram no processo”, pois a escrita expressa a cultura ao qual se está envolvido (Straforini, 2004). Assim, Straforini analisa que:

[...] A escrita é uma das formas de expressar a sua realidade. A Geografia é um meio de enriquecer o processo de alfabetização porque é no espaço geográfico que as crianças têm as múltiplas possibilidades da realidade. É nele que a vida se faz. Assim, é no espaço geográfico que as crianças buscam e encontram os símbolos e os seus significados. (STRAFORINI, 2004, p. 120).

Os nove anos do ensino fundamental originam mudanças que se somam aos desafios não superados pelo sistema educacional, como a alfabetização mal sucedida, a falta de interação entre a pré-escola e as primeiras séries e outros problemas. Assim, dessa maneira, buscar realizar um projeto que concilie a Geografia aos anos iniciais, carece ter o sentido de que as crianças são atores de pleno direito e participam efetivamente do contexto social ao qual estão inseridos. Vigotsky desenvolve em sua teoria que o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações do indivíduo com o meio (MEC, 2009). Logo, qualquer atividade a ser elaborada deve favorecer a construção do conhecimento geográfico visando à aprendizagem e a formação do aluno para a vida. Straforini (2004) coloca que:

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento. (STRAFORINI, 2004).

Dessa maneira, o desenvolvimento da linguagem oral, o amadurecimento motor, as interações entre as crianças, a noção de identidade, o reconhecimento do próprio corpo, o conhecimento do mundo, devem ser estimulados, pois as crianças são curiosas e se envolvem com entusiasmo em todas as manifestações de mudanças propostas.

As abordagens educacionais devem ser diferenciadas para cada faixa etária buscando o sentido sempre de problematizar e confrontar a realidade destes alunos e possibilitar que essas crianças se expressem de diferentes maneiras.

Ao que tange as atividades propostas pela Geografia é importante que estas possibilitem às crianças construir noções básicas de tempo (ordenação, sequência) e de espaço (dentro e fora, em cima em baixo, atrás). Assim objetivando o pensamento e o desenvolvimento de atitudes de observação do lugar onde habita e das relações entre o homem, o espaço e a natureza.

O ensino da Geografia na escola, para que seja eficaz, necessita de clareza nos seus conteúdos e, principalmente, uma atenção à dimensão pedagógica, para que esta contribua na construção de uma identidade da ciência geográfica, Straforini (2004) diz que o ensino de Geografia possibilita o acompanhamento e compreensão das transformações recentes acontecidas no mundo de forma integrada, promovendo a interdisciplinaridade.

Almeida (2001) ainda diz que:

A importância do aprendizado no contexto sócio-cultural da sociedade moderna, como instrumento necessário à vida das pessoas, pois está exigido certo domínio de conceitos e de referências espaciais para deslocamento e ambientação; e mais do que isso, para que as pessoas tenham uma visão consciente crítica do seu espaço social. (ALMEIDA, 2001, p.10).

É importante compreender que as crianças desenvolvem as suas noções espaciais acompanhando o seu desenvolvimento sócio-cognitivo, sendo também importante conhecer como ela percebe o espaço e como se concebe dentro deste espaço (MEC, 2009). Assim, Straforini (2004) coloca que a Geografia deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro.

A Geografia dentro da sua proposta de conteúdo é capaz de desenvolver a identidade do aluno com o lugar, sentindo-se ao mesmo tempo agente capaz de atuar na sociedade como parte integrante da mesma. Essa identidade criada ou incentivada pode imprimir que temos a importante responsabilidade com o lugar em que vivemos e também num âmbito mais abrangente como o nosso país, nos seus aspectos culturais e socioambientais. Como nos mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar,

compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. A aquisição desses conhecimentos permite uma maior consciência dos limites e responsabilidades da ação individual e coletiva em relação ao seu lugar e a contextos mais amplos, de escala nacional e mundial. (MEC, 1997).

Constantemente, a Geografia acaba por passar despercebida no cotidiano do aluno, ou como uma ciência importante para a vida em sociedade, o que é outro problema observado na escola, ao qual se necessita de ações capazes de mudar esse conceito, mostrando que a ciência geográfica com seu conteúdo, pode ser percebida no dia a dia e ainda ser importante para a sociedade em que se vive. Vejamos o que os Parâmetros Curriculares Nacionais nos explicitam:

Pelo estudo da geografia os alunos podem desenvolver hábitos e construir valores importantes para a vida em sociedade. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e, em sentido mais abrangente com a nação brasileira, valorizando os aspectos socioambientais que caracterizam seu patrimônio cultural e ambiental. (MEC, 1997).

Antes de elaborar um projeto, planejamento ou qualquer atividade, se torna importante ter em mente o ponto de partida a se tomar para o ensino de Geografia tanto para os anos iniciais quanto para os finais do ensino fundamental. Partir da realidade do aluno é sempre uma das teses unânimes entre os pesquisadores, ou seja, buscar abordar o lugar de convivência do aluno. Assim, a realidade e o lugar podem ser o ponto de partida para se tornar a Geografia explicável, Callai (1998) aponta que “por ele, é mais fácil organizar as informações, podendo-se teorizar, abstrair do concreto, na busca de explicações, de comparações e de extrapolações”.

Straforini (2004) coloca que a Geografia a ser estudada tem que ser mais que enumerativa, descritiva e enciclopédica. “Ela deve trabalhar com a realidade do aluno, uma realidade de múltiplas relações, ou como propõe Demo (1988), todas as dimensões que compõe a forma de viver e o espaço que a cerca”. (DEMO, Apud, STRAFORINI, 2004, p. 81).

A realidade deve assumir nos anos iniciais todo o processo desencadeador do ensino- aprendizagem, propiciando o crescimento dos alunos, e desenvolvendo no professor uma atitude diferenciada na maneira de ensinar. Para Kaercher (2004), há certo automatismo da e na Geografia para os professores, para o autor “se está no livro (de Geografia) ou na aula (de Geografia) é Geografia. E mais ainda: o aluno entenderá

isso como sendo Geografia, automaticamente”. Assim para o autor “a Geografia parece um pastel de vento: boa aparência, mas conteúdo e abordagem pobres”.

Desta forma, Kaercher (2004) propõe que:

Aproximar o cotidiano de nossas aulas de forma reflexiva, fazer do espaço um ponto de reflexão acerca da sociedade que temos, incorporar de fato o conhecimento e as falas de nossos alunos em nosso cotidiano de sala de aula. tão fáceis de enunciar, quanto difíceis de concretizar. Mas, o belo da educação é esse: grandes desafios. (KAERCHER, 2004, p. 222/223).

Os “grandes desafios” abordados Por Kaercher (2004) representam a busca do grupo da Geografia, atuante na escola Santa Rita, em desenvolver um projeto de atividades com alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. Straforini (2004) nos diz que:

Quando uma criança entra na escola fundamental, uma nova fase da vida se inicia. Tudo o que ela mais quer é aprender. Essa ansiedade não se resume a ler, escrever e fazer operações matemáticas, mas também desvendar suas inúmeras indagações sobre o mundo que a cerca, as coisas naturais e humanas, o mundo da televisão, do rádio e do jornal, um mundo que é distante, mas ao mesmo tempo próximo, enfim, um mundo mais complexo que a Geografia Escolar de base tradicional presume. (STRAFORINI, 2004, p. 88)

Dento desta proposta de explorar a realidade do aluno, o lugar de vivencia e o espaço geográfico, desenvolveu-se o projeto “Diferentes Escalas em Localização”, que corresponde aos conteúdos de orientação espacial e lateralidade, pontos cardeais, linguagem cartográfica, escala, elementos e interpretação de mapas.. Esses conteúdos têm por objetivos fundamentar o ensino da Geografia, mas especificamente da cartografia, tendo início nos primeiros anos escolares, para assim possibilitar aos alunos localizar-se no espaço geográfico e a compreender todos os signos e significados da cartografia. É importante orientar e preparar os alunos para interpretarem mapas e assim, conseqüentemente, interpretar o mundo através da escrita, da imagem, de maquetes e outros instrumentos.

Promovendo o trabalho da cartografia, desde os anos iniciais, possibilita-se que o aluno consiga distinguir entre o espaço vivido, o espaço percebido e o espaço concebido. Straforini (2004) aborda a importância de saber utilizar o ensino da cartografia dentro das aulas de Geografia.

[...] Se concordamos com Raffestin et al. (1983) que a cartografia é apenas um instrumento e não a Geografia, não poderíamos partir das representações cartográficas para se chegar ao conceito de espaço geográfico. Acreditamos

que o movimento deva ser o inverso, ou seja, partir do espaço geográfico, ou ainda, das situações geográficas e, na medida em que essas solicitam as suas representações, passe-se a utilizar o instrumental cartográfico. (STRAFORINI, 2004, p. 128).

Contudo, aprender a utilizar o instrumental cartográfico partindo de noções básicas propicia aos alunos a construção de suas representações próprias de espaço, descobrindo como se localizar dentro de uma escala local, para assim construir noções mais complexas a respeito do espaço geográfico e dos instrumentos cartográficos.

Para desenvolver este o projeto “Diferentes Escalas em Localização” e suas atividades com as turmas o grupo se apoiou na tendência progressista crítico-social dos conteúdos, onde Libâneo (1985) aborda que:

A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. [...] Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos. (LIBÂNEO, 1985, p. 39).

Portanto, os métodos de ensino se subordinam aos conteúdos, “se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, é de um saber vinculado às realidades sociais” (Libâneo, 1985). Não se trata de formular propostas que transmitem saber que são depositados de forma artificial, mas propor atividades que façam sentido para a realidade dos alunos e que sejam percebidas como parte de suas vidas.

Straforini (2004) cita que:

O ensino de Geografia para crianças, e em qualquer outro nível, deve buscar a compreensão do espaço geográfico, esse entendido como um sistema indissociável de sistema de objetos e sistemas de ações. Para que os objetos e ações permaneçam indissociáveis o espaço não pode perder o sentido de totalidade-mundo. (STRAFORINI, 2004, p. 175).

Buscando por em prática a pedagogia dos conteúdos, o projeto contempla o desenvolvimento de atividades permanentes nas turmas do 4º e 5º ano, abordando conteúdos referentes ao ensino da linguagem cartográfica e do espaço geográfico. Será ministrada uma atividade por semana de duração de uma hora por turma; as atividades visam o trabalho de forma participativa e problematizadora dos conteúdos, onde os alunos possam interagir e compreender a importância de se localizar espacialmente.

Proposta de Atividade

O tema a ser desenvolvido nas turmas do quarto e quinto ano do ensino fundamental da escola Santa Rita são as diferentes escalas em localização, onde a primeira atividade prevista busca estimular nos alunos o sentido da orientação e do significado que esta palavra tem no cotidiano de suas vidas.

A intenção é elaborar atividades que busquem desenvolver a aprendizagem através de brincadeiras e atividades práticas (funcionais), que permitam que o aluno consiga delimitar e organizar o espaço segundo seus interesses. Para isso, o ensino da Geografia precisa ter um significado, um motivo para ser ensinado e aprendido, Straforini (2004) explicita sua preocupação colocando que:

O papel da educação e, dentro dessa, o do ensino de Geografia, é trazer à tona as condições necessárias para a evidência das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo e, a partir daí, uma outra possibilidade para a condição da existência humana. (STRAFORINI, 2004, p. 57).

Justamente tentando trazer à tona a importância de se compreender o espaço físico, é necessário, que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, sabendo como orientar e representar esses espaços. Cavalcanti (2008) aponta que:

Na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial; os alunos que estudam Geografia já possuem conhecimentos geográficos oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido. O trabalho de educação geográfica ajuda os alunos a desenvolverem modos do pensamento geográfico, a internalizarem métodos e procedimentos de captar a realidade tendo consciência de sua espacialidade. (CAVALCANTI, 2008, p. 35-36).

A primeira proposta de atividade é a orientação no espaço e as noções de lateralidade, onde através do princípio da lateralização busca-se propiciar aos alunos o conhecimento do próprio corpo no espaço, e também, o corpo do próximo, relacionando a importância de saber localizar-se através de pontos de referências.

O desenvolvimento da atividade contempla três momentos, onde primeiramente será realizada uma pequena introdução sobre orientação e meios de orientar-se no espaço, trazendo aos alunos uma familiarização aos termos utilizados. Após breve explanação sobre o conteúdo, os alunos serão estimulados a participar de uma dinâmica para colocar em prática noções de espacialidade e lateralidade.

A dinâmica será constituída a partir de levantamento de hipótese como:

Hipótese: se você estiver de frente para um amigo, a mão direita dele estará do mesmo lado que a sua? Hipótese: sim ou não. Assim várias outras hipóteses serão utilizadas para que o aluno desloque-se da posição que sempre fica na sala e passe a enxergar outros ângulos nesse ambiente dentro da escola e a se perceber dentro deste espaço.

Essas hipóteses levantadas partem da experimentação onde os alunos um de frente ao outro realizam movimentos coordenados de acordo com a solicitação do grupo do PIBID. Por exemplo, os alunos podem ser solicitados a darem a mão direita, erguerem o braço esquerdo, pularem com o pé esquerdo, sempre explorando a coordenação e o sentido de direção.

Busca-se com a lateralidade proporcionar ao aluno o domínio da noção de esquerda e direita, esclarecer com clareza o lado dominante do seu corpo, pois o domínio da lateralidade faz parte das habilidades que envolvem a orientação espaço-temporal e as percepções.

Após realizar com os alunos a dinâmica se torna importante orientar os mesmos a desenvolver um trabalho que contemple a atividade feita, desta forma, o trabalho realizado toma um significado, um sentido para ser aprendido. Assim, os alunos irão desenhar a si mesmos, como estes se enxergam dentro da sala de aula; Sendo possível avaliar a noção de espacialidade e lateralidade dos alunos e como estes se veem dentro deste espaço escolar. Portanto, após essa atividade poderá se identificar as principais necessidades a serem trabalhadas, e assim, poder adequar os conteúdos programados a realidade apresentada pela turma.

O projeto prevê atividades permanentes nas turmas do 4º e 5º ano, durante o tempo correspondente a duração do Programa de Iniciação à docência - PIBID na escola, logo estão previstas uma atividade por semana de 60 minutos.

Considerações

A partir das propostas elaboradas para o trabalho com o 4º e 5º anos do ensino fundamental, o grupo de Geografia do PIBID Geo/Artes passou a refletir sobre a importância de conhecer as mudanças que o ensino de nove anos ocasionou no ensino regular fundamental. Estas mudanças ocorridas no ensino fundamental proporcionam pensar a importância do ensino da Geografia para o processo de alfabetização, como

uma ciência capaz de explorar através da escrita a manifestação da cidadania e, acima de tudo, capacitar o aluno a conhecer o seu lugar de vivência, seu entorno, principalmente, sua realidade.

A proposta de projeto da Geografia para os anos iniciais busca relacionar esta fase da escolarização com a concepção de mundo em que se constituem a formação desses alunos. Desta forma, as atividades são planejadas para que aconteça a relação do aluno com o meio, mais especificamente, o seu lugar de convivência, assim, trazer o tema de “diferentes escalas em localização” intenciona o desenvolvimento do senso de orientação e da construção de noções de categorias geográficas, como a análise do espaço geográfico, do lugar, da paisagem, entre outros.

Sendo assim, as possibilidades criadas pelo PIBID desenvolvem na formação dos licenciados a oportunidade de interagir com docentes, alunos e toda uma estrutura escolar de forma diferenciada, onde os projetos construídos visam o crescimento, não só dos graduandos como futuros professores, mas na formação continuada dos profissionais docentes, e principalmente, na formação de alunos que venham a interagir com o seu espaço, com o lugar e, dessa forma, se conceber como sujeitos atuantes na sociedade.

Referências

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico** – ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2006

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**: geografia. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al (org) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, seção Porto Alegre, 1998.

CAVALCANTE, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CORDEIRO, Helana Kohn. Experiência da aplicação, em sala de aula, do método científico da Geografia. In: AGB/UFRS. Anais... 5º encontro nacional de geógrafos. Vol. 1. Porto Alegre, RS: NBS, 1982.

KAERCHER, N. A. **A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica.** Faculdade de Letras e C. Humanas. USP. (Tese de Doutorado). São Paulo. WWW.teses.usp.br.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** S. Paulo. 1985.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo.** São Paulo: Anablume, 2004.

BRASIL. Secretária de Educação a Distância. MEC. **Salto para o futuro: anos iniciais do ensino fundamental.** Nº 12 – setembro/2009.